Veja a edição | SÃO PAULO | BRASIL | 17:44 • 20 NOVEMBRO DE 2010 | WEBMAIL | LOGIN

HÁ 477 DIAS SOB CENSURA

RECEBA O ESTADO EM: CASA EDIÇÃO DIGITAL RSS TWITTER CELULAR IPAD FACEBOOK FLICKR

ESTADÃO.COM.BR

buscar

NOTÍCIAS POLÍTICA ECONOMIA ESPORTES TECNOLOGIA Opinião Limão JT Eldorado Piauí iLocal

Classificados do Estadão ZAP

São Paulo | Brasil | Internacional | Saúde | Ciência | Educação | Planeta | Cultura | Paladar

Blogs • Vídeos • Fotos • Infográficos • Tópicos • Horóscopo

PUBLICIDADE

• AGORA NO ESTADÃO •

DEFESA

Jobim volta a falar nos caças franceses

FUTEBOL

Felipão: jogo de domingo é decisivo

SÃO PAULO

Advogado deixa caso após vídeo de agressão

EDUCAÇÃO

Estudantes deixam reitoria da PUC em SP

IGREJA

Papa empossa 24 novos cardeais

Papa diz que uso da camisinha pode ser justificável em alguns casos

Em livro de entrevistas, Bento XVI clama por uma 'humanização da sexualidade' para o combate à Aids

20 de novembro de 2010 | 15h 46

Leia a notícia | Comentários 12 | Email | Imprimir | Texto - +

Nívea Terumi - estadao.com.br

O Papa Bento XVI admitiu que o uso da camisinha pode ser justificável em alguns casos e clama por uma "humanização da sexualidade" para o combate à Aids. As declarações estão no livro "A luz do mundo. O papa, a Igreja e os sinais do tempo. Uma conversa com o santo Padre Bento XVI" (Libreria Editrice Vaticana, € 19,50), do escritor e jornalista alemão Peter Seewald, que reúne as entrevistas que fez com o pontífice. A obra será lançada no dia 23. O diário do Vaticano *L'Osservatore Romano* adiantou trechos do livro neste sábado, 20.

"Concentrar-se somente no preservativo representa banalizar a sexualidade", alerta o papa, segundo o qual as pessoas não veem mais nela a expressão do amor, mas um tipo de droga. "Por isso mesmo a luta contra a banalização da sexualidade faz parte de um grande esforço para que ela seja valorizada positivamente e que possa exercitar seu efeito positivo sobre o ser humano na sua totalidade", diz em trecho da entrevista.

Entre os casos justificáveis de uso do preservativo, Bento XVI dá como exemplo o de uma prostituta, como "o primeiro ato de responsabilidade para desenvolver novamente o conhecimento do fato de que nem tudo é permitido e que não se pode fazer tudo aquilo que se deseja".

No livro de 284 páginas, dividido em três partes - "Os sinais do tempo", "O pontificado" e "Sobre aonde vamos" -, o papa Ratzinger também afirma que não foi pego "totalmente" de surpresa em relação ao escândalo de padres pedófilos. Ele diz ter tomado conhecimento de ocorrências com padres norte-americanos quando estava na

PUBLICIDADE

A SAP AJUDA AS EMPRESAS A FAZER O QUE ELAS JÁ FAZEM BEM, AINDA MELHOR. SAP

+ COMENTADAS

01 'Não é preciso um Deus para criar o ...
02 Brasil se abstém em resolução contra ...
03 Ladrão mata PM no Rio, é preso sem ...
04 Dilma chora ao agradecer solidariedade da ...
05 No dia em que recebe Dilma, PT volta a ...
06 Lula reage para barrar 'blocão' do PMDB ...
07 Vitória é o rival mais difícil do ...
08 Lula promete a Dirceu desmontar 'farsa do ...
09 Dilma evita comentar abstenção brasileira ...
10 Emocionada, Dilma pede a petistas tolerância ...

Congregação para a Doutrina da Fé e de casos na Irlanda, mas que a dimensão que se seguiu foi "um choque enorme".

O papa relata que as acusações contra o sacerdócio e contra a própria Igreja foram muito difíceis de suportar, mas que o importante naquele momento era não se distanciar do fato de que o bem existe dentro da Igreja, muito além daquelas "coisas terríveis". Bento XVI criticou o trabalho da imprensa na cobertura dos escândalos. "Era evidente que a ação da mídia não era guiada somente pela pesquisa pura sobre a verdade, mas era uma satisfação em colocar a Igreja numa situação embaraçosa e, se possível, em desacreditá-la."

Mulheres

O pontífice evoca a formulação do papa João Paulo II para as mulheres dentro da Igreja, segundo a qual ela não possui o poder de conferir às mulheres a ordenação sacerdotal. "Não se trata de não querer, mas de não poder", diz Bento XVI. Ele afirma que a formação dos 12 apóstolos e seus sucessores, com os bispos e sacerdotes, é uma determinação divina. "Segui-la é uma questão de obediência", alega.

Bento XVI não vê razão da proibição generalizada do uso da burca. Ele ressalta os casos em que as mulheres, por outro lado, são obrigadas a usar o acessório. "É claro que com isso não se pode estar de acordo", diz.

Tópicos: Papa Bento XVI, Livro, Preservativo, Vida, Religião

Classificados de Imóveis
Carros | Empregos | Mix

COMENTÁRIOS COMENTE TAMBÉM »

Camisinha (#camisinha)

12 comentários

Conheça nosso Código de Conduta

seguir

Cláudio Luís Alves Gonçalves

Comentado em: Papa diz que uso da camisinha pode ser justificável em alguns casos

20 de Novembro de 2010 | 17h25

Aleluia! Talvez isso seja a prova de que Deus existe.

Responder | Denunciar

seguir

Emengarda Raimunda Silva

Comentado em: Papa diz que uso da camisinha pode ser justificável em alguns casos

20 de Novembro de 2010 | 17h19

Agora você está querendo NEGAR ou simplesmente IGNORAR os crimes cometidos pelos representantes desta seita ??? Eu tenho que ter sido abusada por algum deles para desejar que eles sejam processados e punidos segundo noss código penal ???

Responder | Denunciar

seguir

jose bonifacio

Comentado em: Papa diz que uso da camisinha pode ser justificável em alguns casos

20 de Novembro de 2010 | 17h08

Emengarda você sofreu algum abuso de pedófilos?

Responder | Denunciar

Anúncios Google

LER TODOS OS COMENTÁRIOS »

Teologia em Sua Igreja
Abra um Núcleo de Teologia Bíblica em sua igreja! FIliados CFT e ABT
www.esutes.com.br

Promoção Tudo Até 98% OFF